

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9328 | Salvador, 03.06.2026 a 05.06.2026

Presidente em exercício Elder Perez



FIM DA ESCALA 6X1

Mobilização contra boicote bolsonarista

Pagamento no BB da intrajornada

Página 2

A luta dos trabalhadores pelo fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas vai além da aprovação no Senado da PEC enviada pelo governo Lula. Para a medida realmente entrar em vigor, é

importante também derrotar a Proposta de Emenda à Constituição da oposição bolsonarista, a qual estabelece o pagamento por hora trabalhada. A saída é a mobilização popular, o povo na rua. Página 3

Democracia social e geração de emprego

Página 4



Conquista histórica no Banco do Brasil

Os contemplados pela ação devem encaminhar e-mail seguindo o passo a passo

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS de 3.500 funcionários do Banco do Brasil serão beneficiados pela ação coletiva do intervalo intrajornada conquistado pelo Sindicato dos Bancários da Bahia. O acordo, um dos maiores do país, prevê o pagamento de cerca de R\$ 80 milhões.

Além do volume expressivo de recursos, o acordo garantiu a ampliação do número de beneficiários, contemplando trabalhadores que exerceram atividades na base territorial do Sindicato entre os anos de 2007 e 2026. A conciliação também encerra uma disputa ju-

dicial que se arrastava há anos e poderia levar ainda mais tempo até a conclusão definitiva.

Agora, os beneficiários devem iniciar o procedimento para consulta e recebimento do valor. Para isso, tem de enviar e-mail para intrajornadabb2026@gmail.com, informando nome completo, CPF, matrícula e cópia de documento de identidade. No texto da mensagem, basta solicitar a consulta do valor a que tem direito na ação do intervalo intrajornada.

Após a conferência dos dados, o Sindicato encaminhará um formulário e o termo individual de adesão ao acordo. O documento deverá ser preenchido, assinado e devolvido com os dados bancários para depósito. Concluída a etapa, o beneficiário deverá apenas aguardar o pagamento, que será realizado após os procedimentos previstos no acordo firmado com o BB.



Funcionários adoecidos são constringidos

Itaú pressiona os afastados

FUNCIONÁRIOS do Itaú em Salvador relatam preocupação com a redução dos prazos de afastamento médico durante avaliações realizadas pela médica do banco. Segundo denúncias, a prática ocorre de forma intensa e generalizada, causando insegurança entre bancários ainda em tratamento de saúde.

Muitos atingidos possuem histórico de adoecimento ocupacional comprovado nos prontuários médicos, agravando a situação. É fundamental que os casos sejam acompanhados com atenção para garantir o respeito às condições clínicas e aos direitos dos trabalhadores.

Diante do cenário, o bancário que se sentir prejudicado deve procurar os departamentos de Saúde e Jurídico do Sindicato para que o caso seja analisado e as orientações cabíveis repassadas. O acompanhamento é importante para identificar possíveis irregularidades.

O Sindicato segue atento e já questionou o banco sobre a conduta. A entidade reforça que não admitirá práticas de assédio revestidas de aparente legalidade, especialmente quando atingem trabalhadores que buscam cuidar da saúde e garantir os direitos.



Justiça homologa acordo entre o Sindicato e o BB e mais de 3.500 funcionários são beneficiados

Juros multiplicam a lucratividade dos bancos

OS JUROS cobrados pelos bancos estão entre os principais fatores que pressionam o orçamento dos brasileiros. Em empréstimos, financiamentos e, principalmente, no cartão de crédito, taxas elevadas podem transformar uma dívida administrável em uma tremenda dor de cabeça, mesmo para quem mantém os pagamentos em dia.

Enquanto os balanços das empresas registram resultados bilionários, milhões de brasileiros convivem com o custo elevado do crédito, comprometendo renda, consumo e qualidade de vida. Por isso, conhecer as taxas contratadas e compará-las com os percentuais praticados no mercado é um passo importante

para identificar possíveis irregularidades.

Também é fundamental observar a presença de tarifas não previstas, cobranças in-



devidas e encargos que aumentam o valor final da dívida sem a devida transparência. O debate sobre o custo do crédito também tem reflexos no mundo do trabalho.

Historicamente, a campanha salarial dos bancários leva à mesa de negociação temas relacionados ao papel social do sistema financeiro, à democratização do acesso ao crédito e à necessidade de oferecer produtos mais justos para a população.

Com a aproximação de mais uma campanha, a discussão tende a ganhar força novamente. O desempenho financeiro dos bancos precisa estar acompanhado de compromisso com a sociedade.

Boicote dos bolsonaristas

PEC da direita fraciona pagamento do salário por horas trabalhadas

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO trabalhadores comemoravam a aprovação da PEC do fim da escala 6x1 na Câmara dos Deputados e as atenções do país também se dividiam com a Copa do Mundo, uma articulação nos bastidores do Congresso avançava em sentido contrário.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (UB-AP), em conluio com lideranças bolsonaristas, colocou apressadamente em tramitação a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que fraciona o pagamento da remuneração por horas trabalhadas, um artifício da extrema direita para boicotar o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais.

Como se trata de ano eleitoral e dois terços do Senado se-

rão renovados na eleição de outubro, os senadores não querem se queimar com o eleitorado e assim não assumem publicamente oposição ao fim da escala 6x1. Preferem atuar nas sombras para neutralizar o efeito da nova legislação.

A articulação para sabotar o fim da 6x1 começou ainda na madrugada seguinte à votação na Câmara. O coordenador da campanha de Flávio Bolsonaro (PL-RJ), senador Rogério Marinho (PL-RN), protocolou a PEC que retoma e amplia mecanismos de flexibilização das relações de trabalho introduzidos pela reforma trabalhista de Michel Temer (MDB), abrindo caminho para um modelo sem limite claro de jornada.

Poucas horas depois, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, encaminhou o texto para a Comissão de Constituição e Justiça, acelerando a tramitação. A proposta apresentada pelos bolsonaristas permite a chamada “livre pactuação contratual direta” entre empregado

e empregador, inclusive sobre jornada de trabalho, fazendo prevalecer contratos individuais sobre negociações coletivas.

Na prática, abre espaço para ampliação da contratação por

hora trabalhada e para remunerações proporcionais ao salário mínimo ou ao piso da categoria. A proposta pode ampliar a precarização e enfraquecer direitos históricos dos trabalhadores.

Mais tempo para família

O **DEBATE** sobre o fim da escala 6x1 ganha força em todo o país impulsionado pela defesa de qualidade de vida. Trabalhadores enxergam na redução da jornada a possibilidade de ampliar o tempo com a família, cuidar da saúde, descansar e até retomar atividades de lazer deixadas de lado pela rotina exaustiva.

A proposta, que prevê jornada semanal de 40 horas sem redução salarial, é defendida por centrais sindicais. A medida representa uma conquista histórica e pode gerar impactos positivos na produtividade, além de reduzir adoecimentos relacionados ao excesso de trabalho.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, milhões de brasileiros ainda cumprem jornadas de 44 horas semanais, e grande parte atua



na escala 6x1. O governo federal sustenta que a mudança aproxima o Brasil de experiências internacionais que já adotam jornadas reduzidas e melhores condições de equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

A luta pelo fim da escala 6x1 reforça a defesa de trabalho digno, valorização profissional e respeito ao direito de convivência familiar. A mobilização segue agora pela aprovação definitiva da proposta no Senado Federal.

Maioria é contra pagamento por hora trabalhada

UMA consulta pública aberta pelo Senado, registra uma maioria esmagadora de votos contrários a PEC do pagamento por hora trabalhada, na página do e-Cidadania. A consulta aparece com 90.650 votos contrários e 5.673 favoráveis à proposta, até a manhã desta terça-feira(02/06).

Para a população participar, é preciso acessar a página da PEC 12/2026 no portal e-Cidadania. O próprio Senado informa que todas as proposições em tramitação ficam abertas para receber opiniões públicas durante sua tramitação, conforme a Reso-

lução 26/2013.

O único senador da Bahia que assinou a PEC contra o fim da escala 6x1 foi Ângelo Coronel (Republicanos), que apoia a pré-candidatura de ACM Neto ao governo do Estado e deve estar no palanque de Flávio Bolsonaro à presidência da República.



Democracia de resultados

Brasil gerou 85.888 postos de trabalho em abril passado

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

INVESTIR na geração de emprego, para ampliar a renda e a mobilidade social, é uma das prioridades do governo Lula. Em um país tão desigual, esta é uma das formas de reduzir a distância da pirâmide da sociedade. E é o que tem sido feito. Em abril, o Brasil gerou 85.888 novos postos de

trabalho formais.

Os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), mostram que o saldo é fruto de 2,26 milhões de admissões e 2,18 milhões de desligamentos.

No acumulado de 2026, de janeiro a abril deste ano, foram criadas 699.762 novas vagas formais, alta de 1,5% em relação ao estoque de dezembro 2025. Observados os últimos 12 meses (maio de 2025 a abril de 2026), o saldo é de 1.059.860 empregos com carteira assinada.

As cinco regiões do Brasil tiveram desempenho positivo. Destaque para o Sudeste, com 44,5 mil postos. Nordeste vem logo em seguida, com 18,7 mil, e o Centro-Oeste (10,8 mil). O Norte apresentou saldo positivo de 6,6 mil empregos, enquanto a Sul foi de 4,4 mil. Maior empregabilidade e dignidade para o povo.



De janeiro a abril foram 699 mil novas vagas

SAQUE

Rogaciano Medeiros

XABU BOLSONARISTA A pretensão do presidente do Senado de se reaproximar de Lula, como disse ao Globo o ministro José Guimarães, de Relações Institucionais, é mais uma evidência de que a candidatura Flávio Bolsonaro deu xabu. Davi Alcolumbre (UB-AP) é um oportunista experiente. Ele não está preocupado com a institucionalidade, mas sim em ficar bem com o provável vencedor da eleição.

ELEMENTO PERNICIOSO Davi Alcolumbre (UB-AP) não merece a menor confiança. Representante da oligarquia rural, segmento plutocrático, elitista, antipovo, ele traiu o governo ao articular a rejeição ao nome de Jorge Messias ao STF e acaba de mandar para a CCJ o projeto que sabota o fim da escala 6x1 com o pagamento por horas trabalhadas. É um elemento pernicioso, inimigo da democracia social.

ALÉM PARLAMENTO Como na eleição de outubro dois terços do Senado serão renovados, é difícil a casa não aprovar o fim da escala 6x1, apesar de os senadores, na grande maioria, representarem os interesses do capital e serem contra a PEC. Só que assumir isto publicamente é suicídio eleitoral. Vão tentar boicotar na surdina. Por isto mesmo, a luta não encerra na aprovação da proposta. Vai bem além.

PEGANDO FOGO Se o escândalo *Dark Horse* fez o maior estrago, a alta traição ao Brasil com o apoio à decisão dos Estados Unidos de incluírem PCC e CV no rol de organizações terroristas, o que ofende a soberania nacional, deve acelerar ainda mais a queda de Flávio Bolsonaro na corrida presidencial. Às vésperas do São João, as próximas pesquisas devem jogar na fogueira a candidatura da direitona.

PATRIOTAS FALSOS Na campanha eleitoral, Lula deve explorar bem o caráter entreguista de Flávio Bolsonaro, o apoio ao tarifaço de Trump, às intimidações contra a Justiça brasileira e agora os ataques à soberania nacional disfarçados de combate ao PCC e CV. Os bolsonaristas serão carimbados como falsos patriotas que querem transformar o Brasil em colônia dos EUA.

Quase 100 mil novos empregos na Bahia

A BAHIA tem trajetória de crescimento econômico com geração de empregos e distribuição de renda. Os dados do Caged revelam que o Estado criou 8.461 novos postos de trabalho com carteira assinada em abril de 2026. O desempenho coloca a Bahia no top 1 do Nordeste em abertura de vagas.

Nos últimos 12 meses foram criados 99.375 empregos formais. Já entre janeiro e abril deste ano, o saldo chega a 37.959. Os números refletem um ciclo de crescimento impul-

sionado por investimentos públicos, expansão da atividade econômica e políticas voltadas à geração de emprego e renda.

“O emprego é um dos prin-

cipais indicadores da vitalidade da economia e da qualidade da democracia. Quando há oportunidades, há mais renda circulando, fortalecimento do

comércio, melhoria das condições de vida e cidadania”, avalia o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos, presidente licenciado do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Para se ter ideia, o saldo de empregos registrado pela Bahia em abril foi superior à soma dos resultados obtidos por Ceará e Pernambuco, segundo e terceiro colocados na região. Na lista nacional, a Bahia ficou atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

